

Redacção e administração  
R. de S. Martinho

AVEIRO

# POVO DE AVEIRO

SEMENARIO REPUBLICANO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO,  
EDITOR, Manuel Homem Christo

Numero 283

Assignaturas  
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).  
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS

5.º Anno

## REORGANISAÇÃO REPUBLICANA

Continua o partido republicano a trabalhar pela sua reorganização.

Folgamos com isso. Sem abandonarmos a linha de independência que nos traçamos, entendemos hoje, como temos entendido sempre, que a democracia precisa de ser representada por um forte partido, ou não triunfará.

Será esta a ocasião de surgir esse partido? Não sabemos. E não diremos o que pensamos a esse respeito. Diremos só que estamos disposto a applaudir os esforços que n'esse sentido se fizerem, devendo os dirigentes das hostes democraticas aproveitar a boa disposição de todos os que se encontrarem nas mesmas circunstancias, sob pena de incorrerem em grandes responsabilidades.

Nós não precisamos do partido republicano para coisa nenhuma, e o partido republicano pôde precisar de nós para alguma coisa. Sem jaectancia e sem offensa o dizemos, antes com uma naturalidade e verdade que todos facilmente comprehenderão. Se fossemos politico militante, é claro que precisavamos de *coterie*, como os outros precisam. E tinhamos de andar ao geito dos *amigos*, ou da opinião que se fórma dentro das associações, clubs, centros partidarios. Mas como somos simples jornalista, e não queremos ser outra coisa, e jornalista sem compromissos, é claro, tambem, que dispensamos em absoluto as *coteries*, e que não precisariamos d'estar sujeito ás imposições dos *amigos*, se, por ventura, amigos nós tivéssemos.

Os dirigentes, os magnates do partido republicano, nem sempre veem isto,—como, aliás, outras coisas,—com muita nitidez. Costumados a um certo servilismo, ou a uma certa fraqueza, ou condescendencia, ou como lhe queiram chamar, da imprensa que os serve, não percebem a força d'um jornalista independente. E chegam a convencer-se que é da sua pessoa, só da sua pessoa, que irradia todo o valor e influencia, e que annullam qualquer no dia em que o quizerem annullar.

Ora veem muito mal. Limitemo-nos a observar que veem muito mal. E por isso lhes recomendamos que aproveitem todas as boas disposições de quantos representam, n'esta terra, uma parcelasinha de opinião independente.

Vamos a isso. Não interviremos directamente no menor acto da vida partidaria. Não ligare-

mos a nossa responsabilidade a coisa alguma do que se fizer. Ficamos de mãos livres. Mas para applaudir e, no acanhado ambito das nossas forças, para orientar. Porque tambem isto é preciso. E' preciso que no partido republicano se faça opinião. E pôde-se muito bem falar e corrigir sem desmanchar.

Quando se tenha o cuidado de não ir além do que é permitido n'uma critica levantada e decente, criticar é não só conveniente como indispensavel. A ausencia d'essa critica intelligente e honesta tem sido, segundo o nosso modo de ver, dos maiores, senão o maior mal, do partido republicano.

Todos nós temos defeitos, todos nós erramos. A's vezes o homem de maior valor erra por um descuido, uma abstracção, um momento de mau humor, um acto de preguiça intellectual, ou mesmo porque viu as coisas sob um aspecto falso. Nem aos genios deixa de acontecer isso. Se ninguém faz observações, pôde persistir o erro, porque todos se acovardam deante do genio, porque o genio não deu pelo erro, ou porque, continuando o descuido ou surgindo a vaidade, o genio o não quiz emendar.

Mas se vem um que, intelligentemente e corajosamente diz ao genio, com o devido respeito: «Tenha Vossa Grandeza paciencia, mas Vossa Grandeza, por isto e por aquillo, errou», os pusillanimes, animados por essa voz, sahem-se das conchas, applaudem, e o genio não tem remedio senão olhar para si e reflectir. Senão, vae andando e desprezando, que o homem é assim.

E', pois, indispensavel criticar. Mas criticar com decencia e com acerto.

Repetimos, a falta d'esse espirito de critica tem sido funestissimo ao partido republicano.

Pela nossa parte, não deixaremos de criticar. Mas não deixaremos, tambem, de applaudir. E de applaudir com toda a isenção.

Estamos em excellentes condições para isso. Não temos senão um desejo: viver só. Nada queremos dos outros. Nem abraços. Detestamos os abraços e as beijocas! Não temos exigencias.

Não somos fumador, não somos jogador, não somos bebedor, e nem sequer, para mal dos nossos peccados, já podemos comer orelheira de porco e paio com favas, de que, aliás, muito gostavamos. N'isso, como em tudo, suppomos, eramos portuguez. Os taes pastellinhos á franceza foram sempre da nossa particular embirração. Mas o diabo da orelheira e do paio inflammavam-nos formidavelmente. São capazes de irritar um santo. Imaginem! Nós,

que, decididamente, nunca fomos santo!

Ora um homem que não fuma, que não bebe, que não joga, que só toma leite ao almoço, que só come arroz e gallinha ao jantar, e que só convive exclusivamente com livros, porque esta é a verdade: exclusivamente com livros, não precisa, pôde-se dizer, de coisa nenhuma. E' um triumphador. Ri-se do mundo.

N'estas condições, quando nós applaudirmos os dirigentes do partido republicano portuguez, applaudimo-los com toda a isenção, com toda a imparcialidade, com toda a sinceridade, com toda a pureza d'uma alma despida já de despeitos e ambições, guiada apenas pelo amor d'um ideal. E estamos com vontade de applaudir. Sim, sim, com vontade de applaudir, de distribuir muitos e largos applausos. De erguer nos nossas braços, que ainda teem força, quem quer que seja que trabalhe pela libertação d'esta linda terra em que nascemos.

Quem quer que seja. Ou amigo, ou inimigo. Ou conhecido, ou desconhecido.

O partido republicano está cheio de homens de talento. De homens honestos. De homens resolutos e audazes. Pôde, e deve, tomar sobre seus hombros a empreza gloriosa de redimir uma patria.

O que os tolhe? O que os embaraça? O que os deixa perplexos?

Maldicto será aquelle que, na hora suprema da agonia da terra que recolheu os ossos de seu pae, e que, illuminada por um sol esplendido, de tão bom presagio! é a portadora dos destinos de seu filho, que estende os braços para o futuro, olhar para traz, ou para o fundo abjecto da sua alma repellente, onde referavam resentimentos, despeitos, odio de seita ou odio de villão.

Maldicto, se em vez d'um grande partido de liberdade, de humanidade, aberto a todos os homens de intelligencia e de coração, disposto á defeza dos grandes principios de verdade e de justiça, pretender arranjar mais uma quadrilha, onde só possam viver, onde só possam predominar, os seus quadrilheiros.

Maldicto!

### Os foguetes de dynamite

Vae-se tornando desaforo a maneira porque em toda a parte e a qualquer hora lançam fogo de dynamite na cidade com grave risco do publico.

Então agora pelas entregas dos raminhos é que foi um cahir o Carmo e a Trindade com o foguetorio berrante. E' que aquillo dá mais lustre á festa dá, mas qualquer dia veremos tambem alguns com as pernas no ar a gritar ao da guarda contra o fogueteiro. Agora não, que é cedo.

Será então que a policia julgará prudente intervir.

## CARNES

Sob este titulo lê-se no *Diario Popular*:

Os promotores dos dois syndicatos das carnes continuam em scena promovendo os seus interesses conforme podem e até já tiveram a habilidade de pôr de accordo o *Seculo* e o *Diario*. Estes agora divertem-se a discutir se o arrematante ganha muito ou pouco, e de calculo em calculo já não avaliam os seus lucros em 800 contos, mas em 80 ou 70 e 60, conforme a phantasia de cada um. Tão bem e acertadamente andam que até chegam á raridade de dar razão á *Epoca*, a qual diz não quer saber se o arrematante ganha ou perde mas sim se o contracto é ou não cumprido, e tem razão, porque essa é a unica questão discutivel, sendo tudo mais declamações para fazer vingar a causa dos dois syndicatos. Tendo porém razão até ahí, deixa logo a seguir a *Epoca* de a ter quando se mette a apreciar o contracto. Vae ver-se:

Diz a *Epoca* que criador é o que cria e que portanto teria o arrematante razão se só houvesse no contracto a clausula que o obriga a comprar gado de creadores, mas que tambem ha a condição 4.ª acerca do gado nacional e gado estrangeiro. Effectivamente ha isso e a *Epoca* esteve quasi a atinar com o que julgamos ser a verdadeira interpretação do contracto.

Este estabeleceu 2 graus de protecção ao gado nacional e quiz estabelecer ainda mais um, que o ministerio do reino não deixou vingar.

Vamos enumerar os tres graus, designando os que ficaram e o que foi supprimido.

O primeiro grau consta da condição 4.ª, pela qual o arrematante não pôde importar gado estrangeiro sem auctorisação da camara com approvação do governo, a qual não pôde ser concedida enquanto não se provar que no reino não ha á venda gado sufficiente por preço equal ou inferior aos maximos designados. Este grau aproveita a todos os donos, detentores ou possuidores de gado, quer sejam creadores quer não, quer sejam agricultores quer industriaes, a qualquer lavrador que permanente ou temporariamente empregue gado no seu serviço, ou á companhia do gaz e outras empresas semelhantes que só o usem em serviço de transportes. A esses todos confere o direito da venda, mas não em occasiões certas e determinadas e só por preços não superiores aos maximos. Esta protecção ficou no contracto primitivo e no adicional.

O segundo grau de protecção quiz dal-o a camara aos detentores ou possuidores de gado que não se contentassem de o vender tal qual estivesse quando deixasse de trabalhar, mas que antes o engordassem para valer mais e produzir melhor carne. N'este grau haveria para os interessados a mesma vantagem que no anterior e mais a de exposições annuaes com premios. Este grau não ficou no contracto, porque o governo não consentiu.

O terceiro grau e mais elevado, esse deixou o governo ficar no contracto e consta da sua condição 11.ª, a qual diz:

«O arrematante é obrigado a receber dos creadores de gado, nas

epocas proprias e pelo systema denominado arrobadado, as rezes bovinas adultas que os mesmos destinem ao consumo de Lisboa.» Estes creadores teem o direito de vender o gado sempre que o offereçam nas epocas proprias por systema determinado e pelos preços maximos.

D'este modo, apparece uma singela e logica interpretação no contracto, que só não vê quem é cego de nascença, quem só cuida de saciar rancores, quem protege os dois syndicatos ou quem tenta pecuariamente armar ao patriotismo, pregando que é creador todo o lavrador que tenha gador.

A interpretação racional que demos é parallela com a dos trigos. Todo o productor de trigo tem preferencia para vender sobre o estrangeiro, mas não tem o direito de vender em epocas certas e pelos preços da tabella. Do mesmo modo todo o possuidor de gado bovino tem preferencia para vender sobre o estrangeiro, mas não em epocas certas, nem por fórma e preços determinados.

Todo o productor de trigo que o manifeste legalmente tem o direito de o vender em epocas certas por fórma determinada e pelos preços da tabella. Do mesmo modo todo o possuidor de gado que seja creador tem o direito de o vender em epocas certas por fórma determinada e por preços fixos.

No regulamento das remontas, que já foi invocado, tambem ha distincção entre produtores e creadores por um lado e todos os demais detentores pelo outro.

E comprehende-se o motivo d'essas distincções. A' economia nacional presta muito melhor serviço quem produz e cria animaes uteis do que quem se limita a compral-as para os revender, utilizando-os ou não temporariamente em qualquer serviço. E' justo ser mais recompensado quem melhor serve.

Se ha distincção manifesta entre produtores ou creadores por um lado e simples detentores ou possuidores pelo outro, e d'ahi resultam direitos e obrigações diversas para alguém, necessariamente ha de haver meio, quanto possivel seguro, para distinguir o mero detentor do criador, o que tem menos vantagens do que tem mais.

De tudo isto resulta que, embora o contracto seja pessimamente redigido, e essa é a culpa dos pretensos defensores da agricultura nacional, certo é que se a questão fór levada a tribunaes está naturalmente indicado e certo qual seja o seu julgamento enquanto houver juizes n'esta terra.

José Maria Soares

medico e cirurgião pela Escola Medica  
Cirurgião do Porto

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias  
das 10 h. em diante

Chamadas a qualquer hora  
R. dos Mercadores — AVEIRO

6 DE JANEIRO.

Escreviamos na ultima carta que a Revolução dos direitos do homem não podia esquecer os direitos da mulher. Com effeito, Condorcet já em 1788, traçando um plano de reforma politica e social, (veja-se *Histoire Politique de la Révolution Française*, por Aulard, pags. 93) pedia publicamente que as mulheres tomassem parte na eleição dos representantes. E, observa Aulard, não era uma novidade absolutamente chimérica. Condorcet partia d'um facto real, hoje muito esquecido.

«Se, com effeito, o antigo regimen conservava a mulher escravidão quanto aos direitos civis, não lhe recusava absolutamente todo o direito politico. Assim as mulheres proprietarias d'um feudo foram admittidas no systema eleitoral das Assembléas provinciaes e municipaes, bem como nas eleições dos Estados Geraes. Alguns dos deputados da nobreza e do clero deveram a sua eleição aos votos das mulheres. A idéa de admittir todas as mulheres ao exercicio do direito do suffragio politico parecia, pois, justificada por uma experiencia parcial. Também, desde 1789 que um vivo movimento feminista se manifestou per petições e brochuras. Sómente, eram as mulheres que quasi exclusivamente o sustentavam. Os homens oppozeram-lhe um silencio desdenhoso.

As mulheres não advogaram a sua causa só por palavras. Advogaram-na também por actos. Tomaram parte na Revolução, que em parte lhes deveu o exito, umas nos salões, outras nas ruas, e até algumas na tomada da Bastilha. Concorreram para a municipalisação da França em julho de 1789 e tomaram parte nos acontecimentos, tão decisivos, de 5 e 6 d'outubro. A Communa, em 1790, concedeu muitas parisienses. N'uns e n'outros pontos da provincia houve batalhões de amazonas, como, por exemplo, em Vic-en-Bigorre. As mulheres procediam verdadeiramente como cidadãos quando Condorcet voltou a defender a sua causa, com mais brilho e insistencia que em 1788, publicando, em julho de 1790, no *Journal de la Société de 1789*, um rigoroso e eloquente artigo intitulado: *Sobre a admissoão da mulher ao direito de cidade*, que não era outra coisa senão um verdadeiro manifesto feminista.

D'esta vez os homens não poderam, como em 1789, ostentar um silencio desdenhoso sobre a questão do direito politico das mulheres. O manifesto de Condorcet fez grande ruído. A questão foi debatida nos jornaes, nos salões, nos clubs, no Circulo social. Este Circulo, ao principio hesitante, adheriu, (30 de novembro de 1790) aos pontos de vista de Condorcet e accentuou a sua adhesão fazendo imprimir e espalhar um discurso feminista de M.<sup>me</sup> Aëlders, que advogava a fundação e a federação, em toda a França, de Sociedades patrioticas de cidadãos.»

Na *Revue Bleue*, quarta série, tomo IX, primeiro semestre de 1898, pags. 361, veem largos extractos d'esse celebre artigo de Condorcet. O mesmo Aulard, commentando-o, escreve que *todo o movimento feminista da actualidade e mesmo o livro recente, tão original, do sr. Leopold Lacour, L'Humanisme Integral se acham em germen n'essas paginas substanciaes e fortes.*

De fórma que é a Revolução que a mulher deve as primeiras tentativas sérias da sua emancipação. A gloriosa Revolução, que de nada se esqueceu! No entanto, a mulher horrorisa-se com esta palavra e continua a curvar-se perante o christianismo—com applauso e incitamento dos proprios que se dizem democratras—do christianismo, que continuou, como até ahi, a escravizá-la.

Essa madame Aëlders, já referida, foi uma das mais notaveis pro-

pagandistas dos direitos da mulher nos tempos da Revolução. Mas havia outras, falando e escrevendo com talento verdadeiramente notavel. Olympia de Gouges, tão mal estudada pelos escriptores reaccionarios, exclamava: «Se a mulher tem o direito de subir ao cadafalso, também deve ter o direito de subir á tribuna.»

E ella teve os dois, a desgraçada. Subiu á tribuna e subiu ao cadafalso!

Entre as curiosas instituições do tempo figuram as *Sociedades fraternas dos dois sexos* que mais uma vez revelam o admiravel tacto da Revolução. Seria perigoso entregar a emancipação das mulheres exclusivamente ás mulheres. Ainda se começaram a fundar clubs de mulheres. Mas aquelles grandes espiritos, sem eguaes no mundo, nem antes, nem depois, viram, com extraordinaria nitidez, que clubs de mulheres em opposição a clubs de homens trariam como consequencia inevitavel dividir a Revolução. E por isso «a essa tentativa dispersão, como escreve Aulard, a essa tentativa esterilisação, patriotas de alma generosa e espirito elevado preferiram a bella e fecunda tentativa revolucionaria de associação fraternal do homem e da mulher.»

Bella e fecunda. Perfeitamente d'accordo. Quanto mais estudamos a Revolução mais admiramos o espantoso talento que ella poz em todos os seus actos. Admiravel coisa! E só assim se comprehende como ella em dois annos d'existencia, porque, verdadeiramente, não durou mais, iniciou todas as reformas, com tamanha grandeza que todas ellas ficaram sendo aspirações da humanidade. O futuro não renegou nenhuma. Pelo contrario, a todas adoptou e amou. Os traços fulgurantes da Revolução ficaram, sem rhetorica, illuminando o mundo.

Essas *Sociedades fraternas dos dois sexos*, protegidas pelo *Club dos Franciscanos*, tiveram um caracter profundamente democratico. Porque é engraçado como toda a gente attribue aos *Jacobinos* as idéas *esturradas*, quando o *Club dos Jacobinos* era mais burguez e menos radical que o *Club dos Franciscanos* (*Club des Cordeliers*). Este é que era o club democratico por excellencia, o club verdadeiramente popular, contando entre os seus membros homens sem direitos de cidade e muitas mulheres. E' claro que por isso mesmo que o *Club dos Jacobinos* era o club dos ricos, dos burguezes, dos homens de posição social, a sua influencia foi maior e o seu renome echoou mais na historia.

No *Club dos Jacobinos*, deve-se dizer, também se installou uma das taes *Sociedades fraternas dos dois sexos*.

O primeiro fim d'essas Sociedades era a *instrucção do povo*. Alli se reuniam familias de operarios á noite, sobretudo ao domingo, para ouvirem a leitura dos direitos do homem, das leis, para receberem um curso completo de civismo.

«Essas humildes reuniões, escreve Aulard, tiveram, desde o principio, uma grande importancia social, por isso que reuniam em grupos fraternas burguezes e proletarios, homens e mulheres. Desempenham um papel politico porque ensinam ao povo os seus direitos e popularizam a idéa do suffragio universal. Bem depressa homens e mulheres de consideravel importancia se vão n'ellas filiar, como Francois Robert, Mittié, o abba-de Mathien, Pepin Degrouhette, madame Robert Kerahi, madame Moitte, da academia de pintura, madame Roland, que, todavia, fazia ao principio troça d'ellas. Essas sociedades passam do ensino á acção: vigiam, denunciavam os funcionarios, publicam mensagens, conseguem morigerar o departamento de Paris. Fazem tudo o que faz o *Club dos Jacobinos*, mas com espirito e alcance eminentemente democraticos.

As mulheres são a alma d'estas sociedades e do movimento democratico que ellas poem em acção. «Honra á mais interessante metade

—escrevia o *Mercur National*—do genero humano. Até aqui pouco se tinha envolvido na Revolução; mas eis, emfim, que a candura e a graça se veem juntar á nossa obra. Decididamente, isto agora vae.»

A democracia a que aspiram estas sociedades populares é muito longa. N'ellas são mesmo admittidos os creados, que M.<sup>me</sup> Robert propõe elevar pela fraternidade á dignidade humana.»

Porque a ignorancia entre nós é muito profunda, mesmo entre os homens que se dizem cultos, voltaremos a este assumpto, que é interessante.

A. B.

**THEATRO AVEIRENSE**

Pela Companhia de Zarzuela e Opera hespanhola, temos nos dias 11, 12 e 13 no Theatro Aveirense tres recitas de assignatura, subindo á scena o *Campanone*, *Marina* e *Jugar con Fuego*.

Dizem-nos que esta companhia vem precedida de grande fama.

A assignatura para as tres recitas está aberta nos Armazens da Beira-Mar.

**Emigração**

Pelo governo civil de Aveiro, durante o mez de novembro ultimo, foram concedidos passaportes a 322 emigrantes, 280 varões e 52 fêmeas, destinando-se 325 aos Estados-Unidos do Brazil e 7 á Africa occidental.

Pertenciam 18 ao concelho de Agueda, 37 ao de Albergaria, 24 ao de Anadia, 15 ao de Arouca, 16 ao de Aveiro, 16 ao de Castello de Paiva, 8 ao de Espinho, 43 ao de Estarreja, 39 ao da Feira, 6 ao de Ilhavo, 10 ao de Mucieira de Cambra, 4 ao da Mealhada, 20 ao de Oliveira de Azemeis, 6 ao de Oliveira de Bairro, 46 ao de Ovar, 14 ao de Sever do Vouga e 10 ao de Vagos, e eram: 3 de profissões liberaes, 28 proprietarios ou capitalistas, 33 commerciantes, 10 empregados do commercio, 89 agricultores, 1 industrial, 14 maritimos, 1 barbeiro, 7 carpiteiros, 4 pedreiros, 69 jornaleiros, 8 pescadores, 5 de industrias caseiras, 22 de occupações domesticas, 30 de profissão não especificada e 6 sem profissão, e sabiam ler e escrever 179 varões e 14 fêmeas. Emigraram 180 pela primeira vez, 86 pela segunda, 36 pela terceira, 15 pela quarta, 8 pela quinta, 3 pela sexta, 1 pela nona, 2 pela decima e 1 pela undecima.

**La Union y el senx Español**

Do sr. João da Silva Salgueiro, agente n'esta cidade da firma visconde da Silva Mello, successores, foi-nos offerecido um lindo calendario (brinde) para 1905, d'esta Companhia, o que agradecemos.

**Incendios**

Esta semana manifestou-se um violento incendio em Eixo n'uma fabrica de chicoria, ardendo por completo o edificio e tudo que lá dentro existia. Não estava no seguro.

Os prejuizos são avaliados em 8.000.000 de réis.

N'uma casa contigua ao Hotel Central também se manifestou fogo á chaminé onde reside o sr. Pereira Campos, mas sem importancia, comparecendo os bombeiros com o respectivo material de incendios.

**LIVROS**

Temos em nosso poder varios livros, revistas, almanachs, calendarios, etc, que obsequiosamente nos teem sido offerecidos, mas que não podemos ainda apreciar.

Irá a noticia n'um dos proximos numeros.

**Anniversarios Jornalisticos**

Entraram em novo anno de publicação os nossos prezados collegas *Folha do Povo*, *Soberania do Povo* e *Damião de Goes*.

As nossas felicitações.

**A HYGIENE PUBLICA**

**REVELAÇÕES GRAVES**

Apezar de todos os desmentidos officiaes e do empenho em esconder-se a gravidade de momento, a situação agrava-se dia a dia e os proprios que, mais feridos serão nos seus interesses, como os commerciantes, não escondem a verdade que momento a momento se vae evidenciando, d'uma maneira verdadeiramente aterradora.

Referimo-nos ao estado sanitario do Porto, onde a peste bubonica, ou como tacitamente accordaram em denominar a epidemia, as pneumonias infecciosas, fazem uma victima por cada pessoa atingida por ella.

Desde a morte do nosso chorado conterraneo Antonio Soares, até ao fallecimento do saudoso Agostinho de Faria, um dos mais pujantes talentos medicos, factos que despertaram a attenção publica, tem sido ás dezenas os casos fataes na cidade do Porto, tendo-se já irradiado para Ovar, e podendo amanhã reproduzir-se entre nós, com uma facilidade inaudita, attento o grande numero de pessoas que todos os dias visitam o Porto e d'alli regressam, sem que haja a mais insignificante providencia, a prevenir um cataclismo.

Ignoramos o que se pensa e o que se espera, com esta fingida tranquillidade e apparente convicção de que o mal se não propaga aterradoramente, quando afinal não passa um dia que no Porto não hajam victimas.

Isto confessam-no sem rodeios os commerciantes em geral d'aquella cidade, e para que se avalie da intensidade epidemica temos que o mallogrado dr. Faria, sendo chamado para um doente que reconhecem epidemico e não tendo de momento onde desinfectar-se, apezar de o fazer pouco depois, passadas 24 horas era cadaver.

O capellão, sachristão e dois filhos d'este, que serviam n'uma igreja onde esteve exposto o cadaver d'uma victima, pagaram todos com a vida este inacreditavel e criminoso desleixo.

A quadra é das mais propicias para o desenvolvimento do mal e na contingência d'um momento para outro se aproximar de nós, a terrivel epidemia, a querer pôr de parte a possibilidade d'ella entre nós apparecer, e de que não estamos livres, quaes teem sido as medidas adoptadas pelo sr. delegado de saude para tal hypothese?

Desculpe o sr. delegado de saude se o vamos importunar, mas não ha duvida que nos resta o direito da defeza da nossa vida e da dos nossos conterraneos.

O sr. delegado de saude já mandou para a camara as requisições dos instrumentos e aparelhos indispensaveis para combater a propagação do mal, admitindo-se a infelicidade da sua aparição aqui, ou contentar-se-lia com a famosa enxofradeira, com que em tempos se fugiam desinfectões?

Deante da gravidade da situação e como lhe confere o art.º 79 do regulamento da hygiene, o sr. delegado de saude já provocou a reunião da junta districtal de hy-

giene, a quem deve expôr o momentoso e grave assumpto?

On espera que a fatalidade nos defronte com a desgraça para apressar-se a fugir que quer alguma coisa?

Accetamos como mais provavel esta ultima hypothese, mas para o caso chamamos a attenção do sr. governador civil, auctoridade superior do districto e a quem lembramos a conveniencia de obrigar ao cumprimento dos seus deveres, quem os não comprehende ou os despreza propositada, e acintosamente ou quem sabe se inconscientemente.

Em qualquer dos casos, aqui lavramos o nosso protesto, em nome do bem publico, e a responsabilidade do que succeder iremos pedil-a intacta a quem elle couber, com todo o peso das suas consequencias.

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

UM SEU LEITOR.

**FOLHAS SOLTAS**

**JOÃO DE DEUS**

Quando vejo a minha amada Parece que o sol nasceu. Cantae, cantae alvorada, Oh avesinhas do céu.

N'essas aguas do Mondego Se póde a gente mirar; Ellas procuram socêgo... E vão caminho do mar!

A rosa que tu me deste Já não é da mesma côr; E de côr azul celeste Como o céu do nosso amôr.

Não me falles da janella Que te não oiço da rua; Falla-me d'alguma estrella, Que te vou ouvir da lua.

Dizes que a letra não deve Ser nunca tão miudinha; Mas granda ou miuda escreve Que o coração adivinha.

Que eu vá que eu venha da aula Sempre á janella hei-de vér De fito em mim D. Paula; E não sei o que ella quer.

Não digas que me não amas A vér se tenho ciume; Os laços de amôr são chammas E não se brinca com lume.

A virgem dos meus amôres Sobresae entre as mais bellas; E como a rosa entre flôres, E como o sol entre estrellas.

Eu zombo de sol e chuva, Noite e dia, terra e mar; Ais d'uma pobre viuva, Se os oiço dá-me em chorar.

A sombra da nuvem passa Depressa pela seara, Mas a nuvem da desgraça Já de mim se não separa.

João de Deus.

(Estas quadras foram enviadas em tempos idos, ainda inéditas, por João de Deus, ao nosso amigo dr. João de Menezes e publicadas pelo nosso collega a *Resistencia*.)

**A nossa carteira**

Já se encontra em Aveiro o sr. Manuel de Souza Brito digno recebedor do concelho.

Partiu com sna esposa para Villa do Conde, o sr. Pedro Moreira.

Foi transferido para a comarca de Arouca, por ter sido promovido a 2.ª classe, o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, que era juiz em Caminha.

As nossas felicitações.

Esteve quarta-feira n'esta cidade a esposa do sr. Affonso de Mello, digno procurador régio em Vizeu.

Quereis fazer uma longa viagem sem vos fatigardes? Comprae a bicyclate—A OSMOND.

EPIGRAMAS DEMOCRATICAS

**2 de Janeiro.**—São expulsos os jesuitas de S. Petersburgo, 1816. Abrem as camaras portuguezas e H. A. de Carvalho apresenta o orçamento em que figura já uma receita de 10:982 contos, uma despesa de 15:302 contos e um deficit de 4:320 contos, 1828.

**3 de Janeiro.**—Leão X excommunga Luthero, 1521. Pavia dissolve pela violencia as constituintes hespanholas, 1874.

**4 de Janeiro.**—A burguezia portuense adhire ao bispo de Vizeu, 1868.

**5 de Janeiro.**—Damiens tenta, por ordem dos jesuitas, assassinar Luiz XV, 1757.

Era em vespera de Reis, Luiz XV sahia de Versailles para ir ceiar e dormir a Trianon. De repente, ao entrar para o coche, um homem que se misturara com os cortezaes, dirige-lhe uma punhalada sobre o lado direito.

Preso o assassino declara chamar-se Roberto Francisco Damiens.

Era mandado pelos jesuitas, então, por iniciativa do marquez de Pombal, perseguidos justamente em toda a Europa.

Como os miseraveis recorriam constantemente ao crime para inutilisarem os inimigos!

A morte de Damiens foi horrorosa. Diz-se, e é certo, que o marquez de Pombal copiou os martyrios que Damiens soffreu para os applicar depois ao duque d'Aveiro e aos Tavoras. Vale, pois, a pena, como valor historico, de escrever esses martyrios.

Damiens foi posto a nú. Os ajudantes do carrasco ligaram-o fortemente a um poste por meio de correntes e argolas de ferro. Besuntaram-lhe a mão direita com enxofre e outras materias inflammaveis, e depois fizeram-lhe estender esta mão que segurava uma faca, sobre um brazeiro ardente. O enxofre e o pez incendiaram-se logo, e ouviu-se o tisanar das carnes do desgraçado. Damiens não soltou um grito; e quando a mão ficou queimada até ao punho, olhou com uma especie de curiosidade para o côto negro avermelhado, que lhe terminava o braço. Era este o primeiro acto da tragedia.

A um signal do carrasco, os seus ajudantes agarraram em grandes tenazes em braza e com ellas começaram a arrancar pedaços de carne de todo o corpo do infeliz, que se conservava calado, sem dar um gemido. Mas quando o carrasco avançando por sua vez, com uma colher de ferro na mão na qual levava chumbo e resina derretidos, e lh'os lançou nas chagas vivas e sangrando, ouviram-se por fim urros terriveis, que parecia fazerem sorrir os carrascos, a quem a impaciencia do paciente tinha exasperado e magoado no seu orgulho de féras.

Desamarraram Damiens, e deixaram-no descançar, ou respirar, segundo a expressão do algoz. Entretanto aproximaram-se quatro cavallos, montados por quatro palafreiros, e nos arreios de cada um ligaram cada um dos braços e pernas do criminoso. Os cavalleiros fustigaram os cavallos, chegaram-lhe com força as esporas, e os animaes arrancaram com impeto, cada um para seu lado. Deslocaram-se os musculos, os ossos estalaram horrivelmente, mas os membros não se separavam do corpo, e ao fim de tres quartos d'hora d'este supplicio, os cavallos achavam-se extenuados, e Damiens vivo! Então o algoz desceu e cortou os principaes musculos, os cavallos esporeados fizeram um esforço desesperado, e tres d'elles partiram a galope doido arrastando um um braço, e cada um dos outros uma perna. Um dos ajudantes do carrasco, cortando a outra perna do desgraçado permittiu que o ultimo cavallo, arrastando-o, fosse ao encontro dos seus companheiros!

Então, juntos os membros dispersos do cadaver foram lançados e consumidos n'uma fogueira.

**6 de Janeiro.**—Morre Sá da Bandeira, em Lisboa, 1876. Bernardo de Sá Nogueira de Fi-

gueiredo, 1.º visconde e 1.º marquez de Sá da Bandeira, teve defeitos, filhos, talvez, d'uma intelligencia não muito brilhante. Se algumas vezes defendeu a liberdade, outras foi menos fiel á causa popular. Contudo foi um homem de grande probidade, de grande austeridade de character, de uma bravura cavalheiresca e de nobres intenções.

Começou a sua carreira militar em 1810, sentando praça como cadete em cavallaria n.º 11 e fazendo com muita distincção e bravura as campanhas da guerra peninsular até que na batalha de Nive, em 1813, sendo já official e dando uma carga temeraria sobre a cavallaria franceza com um punhado de soldados do seu regimento, recebeu umas poucas de cutiladas na cabeça ficando por morto no meio da estrada.

Já depois de capitão pediu licença para estudar e frequentar a Universidade de Coimbra. Foi depois a França continuar os seus estudos e alli estava quando rebentou a revolução de 1820. Regressando a Portugal em 1823, negou-se a fazer parte do estado maior do infante D. Miguel. Tendo triumphado a reacção, Sá Nogueira emigrou, demorando-se em França e em Inglaterra. Em 1826 regressou a Portugal, offerecendo os seus serviços á regencia liberal. Quando em 1828 D. Miguel proclamou o governo absoluto, Sá Nogueira acompanhou o movimento liberal iniciado em Aveiro tomando parte nos combates da Cruz dos Moroiços e do Vouga. O seu procedimento então foi brilhantissimo. Tendo os chefes liberaes fugido a bordo do *Belfast*, Sá Nogueira negou-se abertamente a acompanhá-los e seguiu a sorte dos infelizes militares que emigraram para Hespanha. Nessa triste retirada, foi elle quem na reatguarda animou os soldados, conseguindo introduzir alguma ordem n'aquella turba-multa.

Enfim, seria impossivel seguir passo a passo a sua brilhantissima carreira.

Bastará dizer-se que seguiu todo o movimento liberal sendo uma das suas figuras mais proeminentes.

**7 de Janeiro.**—Morre Carlota Joaquina, 1830, megera horrenda e desdentada, creatura devassa e abominavel, em cujas veias corria toda a podridão do sangue bourbonico, viciado por tres seculos de casamentos contra a natureza, mãe d'um rancho de princezas, prostitutas e devassas como ella, que nas grandes agonias do povo se banquetavam, em orgias crapulosas, com os officiaes da esquadra ingleza.

Horrorosa, essa mulher. E como era inferior o estado moral e intellectual do paiz para consentir a realteza depois de todos os attentados ao decoro, á virtude, á liberdade, á honra nacional, durante a regencia e o reinado de D. João VI! Attentados que vinham já do anterior. Attentados que, em parte, continuaram ininterruptamente a existir. Como era preciso, como é preciso, que o estado intellectual e moral do paiz haja desido á ultima extremidade!

Carlota Joaquina de Bourbon era filha do rei de Hespanha Carlos IV e da rainha Maria Luiza. Nasceu no palacio de Aranguez a 25 de abril de 1775. Casou com pouco mais de dez annos, em maio de 1785, com o principe D. João, o que veio a ser, depois D. João VI, continuando, porém, em Hespanha até á idade de 15 annos. Só então se veio juntar a seu marido, que principiou a atraíção pouco depois, tornando-se uma Messalina celebre, pela quantidade e qualidade dos seus amantes, por todo o seu cynismo e desregramentos de costumes. Ambiciosa ao mesmo tempo, o seu desejo fito era mandar. Como não podesse dominar em absoluto o marido, associou-se a todas as conspirações contra elle. No Rio de Janeiro, associou-se aos separatistas do Rio da Prata e por um triz não foi rainha d'aquella estado. Depois quiz ser rainha de Hespanha, e esteve tambem quasi a conseguilo. Por infelicidade nossa, nada conseguiu, continuando nós a possuir aquella linda prenda até á morte.

Foi ella quem fez o movimento da *Villafrancada*, quem fez o da *abrilada*, quem levou D. Miguel a proclamar-se rei absoluto, quem iniciou a

feroz perseguição aos liberaes, quem envenenou D. João VI, o proprio marido, enfim, a alma de todos os crimes e torpezas commettidos durante a epocha triste das nossas luctas liberaes. Horrorosa creatura!

E' condemnado João Chatel a ser esartejado e depois queimado por haver tentado assassinar, por ordem dos jesuitas, o rei de França Henrique IV, 1595.

Henrique IV, estando á frente do exercito francez contra os hespanhoes, deu uma saltada a Paris, em 27 de dezembro de 1594, onde entrou entre as seis e sete horas da tarde, para visitar a sua amante favorita Gabriella d'Estrées. Ao entrar no palacio d'esta dama e quando se adeantava para receber dois dos seus officiaes, Ragni e Montigni, que vinham cumprimenta-lo, um mancebo que o tinha seguido, e que se aproveitara da confusão da chegada para penetrar no interior do palacio, aproximou-se de Henrique e vibrou-lhe rapidamente uma punhalada. O golpe, dirigido ao pescoço, teria sido mortal, se o rei se não tivesse inclinado n'aquelle momento para abraçar os dois fidalgos. Ainda assim o punhal feriu o labio superior e quebrou um dente da victima.

Preso João Chatel, confessou o crime.

Este miseravel tinha sido educado pelos jesuitas. Cheio de vicios, attento contra a vida de sua mãe e contra o pudor de sua propria irmã. Entregue outra vez por seu pae, que o não podia aturar, aos cuidados dos jesuitas, estes fanatisaram-no de tal fórma que conseguiram leva-lo a tentar o assassinato de Henrique IV, ao qual os jesuitas não perdoavam a sua tolerancia com os protestantes, apesar de ter apostatado fazendo-se catholico.

A sentença condemnava o assassino a fazer abjuração publica em frente da porta principal da igreja de Paris, em camisa, com uma tocha de cera, do peso de dois arrateis, accesa na mão, e alli, de joelhos, dizer e declarar que desgraçada e traiçoeiramente tinha commettido o miseravel, inhumano e abominavel parricidio, e ferido o rei com um punhal na face; e, por falsas e condemnadas instrucções, disséra no processo que era licito matar os reis, e que o rei Henrique IV, ora reinante, não o era enquanto o papa lhe não dêsse a approvação; do que se arrepende e pede perdão a Deus, ao rei e á justiça. Feito isto será conduzido e levado n'uma carroça á praça da Grève, e alli atnagado nos braços e nas coxas, e cortada a mão direita que segurára o punhal com que procurou perpetrar o parricidio. Depois, o seu corpo será puxado e desmembrado por quatro cavallos, e os seus membros lançados ao fogo, consumidos em cinzas e as cinzas lançadas ao vento.

No mesmo dia foram expulsos de França todos os jesuitas, como inimigos da sociedade, corruptores da mocidade, perturbadores do socego publico e inimigos do rei e do estado.

Tambem no mesmo dia foi condemnado á morte, e em seguida enforcado e queimado, o jesuita João Guignard, cumplice de João Chatel.

O pae de Chatel, Pedro Chatel, tambem creatura dos jesuitas, foi condemnado a 9 annos de degredo, a 2:000 escudos de multa e a ter a casa arrasada.

**8 de Janeiro.**—Morre Galileu, 1662.

Galileu—Galileu—Galileu nasceu em Piza, na Italia, oriundo de uma nobre familia de Florença. Mostrando pouca inclinacão para a muzica, que seu pae cultivava, mandaram-no estudar medicina e philosophia.

Tornou-se em breve uma celebridade na mathematica e na physica. Foi o verdadeiro fundador do methodo experimental. Inventou o thermometro, a balança hydrostatica para a determinação das densidades, estabeleceu as leis do movimento dos corpos sob a acção do peso, descobertas que lhe grangearam numerosos inimigos entre os professores presos ás velhas tradições.

A simplicidade do systema astronomico de Copernico seduzira-o. Estava ainda em Veneza quando cons-

truiu em 1609 o telescópio por informacões pouco precisas, mas que elle completou, e que lhe tinham vindo da Hollanda. Observou a lua, medindo-lhe as montanhas, e aventando a hypothese de que talvez fosse habitada. Novas investigações levaram-no á descoberta da via lactea, dos satellites de Jupiter, do anel de Saturno, das manchas e da rotaçào solar sobre o seu eixo, das phases de Venus, etc. Estas descobertas e as suas affirmacões sobre o systema do mundo levantaram contra elle os odios de todo o elemento clerical, o que bastaria para cobrir o catholicismo de vergonha eterna.

Um decreto emanado de Roma e assignado pelo papa, em 1616, prohibiu-o de sustentar que o sol estava fixo no centro do mundo e que era a terra que, movendo-se sobre si mesmo, gyrava em volta d'elle. «A doutrina attribuida a Copernico, dizia esse decreto, de que a terra se move em volta do sol, e de que o sol se mantem immovel no centro do mundo, sem se mover de oriente para occidente, é contraria ás santas escripturas e por consequencia não pôde ser professada nem defendida.»

Galileu julgou illudir esse bestial decreto escrevendo os seus *dialogos*, onde punha em prova o systema de Ptolomeu e o systema de Copernico. Debalde. Preso logo em seguida pela inquisição foi transportado a Roma para ser julgado pelo tribunal do Santo Officio. Inutilmente o infeliz allegoou os seus 70 annos e as suas infirmitades.

O seu processo durou quatro meses, durante os quaes esteve preso. Por fim a Inquisição deu a sentença, que terminava d'este modo:

«A fim de que este grave e pernicioso erro não fique impune, a fim de que sejas para os outros um exemplo que os livre de todo o crime do mesmo genero, decretamos que o livro os *Dialogos*, de Galileu, seja prohibido por edito publico; condemnamos-te a prisão no Santo Officio pelo tempo que vos approuver e ordenamos-te que, a titulo de penitencia recites uma vez por semana, durante tres annos, os *Psalmos da penitencia*.»

Terminada a leitura da sentença, o homem de genio, uma das maiores glorias da humanidade, ó vergonha das vergonhas, foi obrigado a abjurar de joelhos, n'estes termos:

«Eu, Galileu Galileu, florentino, filho de Vicente Galileu, de 70 annos d'idade, de joelhos na vossa presença, eminentissimos e reverendissimos senhores cardeaes, inquisidores geraes de toda a republica christã contra a maldade heretica, tendo deante dos olhos os Santos Evangelhos, que eu toco com as minhas proprias mãos, juro que sempre acreditei, como agora acredito, e que, com a ajuda de Deus, sempre hei-de acreditar, tudo o que admitte, préga e ensina a Igreja Catholica, apostolica, romana; que se me acontecer (o que Deus não permitta!) contradizer por algumas palavras as minhas promessas, protestos e juramentos, eu me submeterei a todas as penas e supplicios que tiverem sido estabelecidos e promulgados pelos canones sagrados e outras constituições geraes contra os criminosos d'este genero, em especial. Assim Deus me ajude e os seus Santos Evangelhos, que toco com as minhas proprias mãos. E com uma d'ellas assigno este manuscrito.»

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco (20 litros)...	15000
» encarnado.....	15100
» manteiga.....	15000
» amarello.....	15000
» misturado.....	800
» caraça.....	15100
» frade.....	750
Milho branco.....	780
» amarello.....	760
Trigo gallego.....	15100
» tremez.....	900
Cevada.....	700
Centeio.....	700
Batatas, 15 kilos.....	450
Ovos, duzia 220, cento.....	15750

Quereis possuir a melhor bicyclete do mundo? Compras **AOSHOND**

Musica no Jardim

O programma que a banda da infantaria 24 executa hoje no jardim publico, da 1 ás 3 da tarde, é o seguinte:

Marcha. «H. Pagliacci», selection da opera (Leoncavallo). «Le Cid», selection da opera (Massenet). «Dinorah», selection da opera (Meyerbeer). Passe Calle.

A fradalhada em acção

Diz o nosso collega lisbonense *A Folha do Povo* que os fradaldões do convento de S. Bernardino, recomeçando as suas predicas em Peniche, estão alli provocando os mais justos protestos da população liberal.

Um frade atrevidissimo e malcreado, iniciador da chamada *missão*, insultou do pulpito os liberaes d'aquella villa, incitando os fanaticos á guerra contra elles.

Em presença d'esse atrevimento do masmarro, as pessoas attingidas resolveram protestar por uma grande manifestação anti-reaccionaria que devia ser levada a effeito no mesmo dia em que o fradaldão ou sou cuspir o insulto contra essas pessoas.

O protesto seria grandioso e em condições de pôr cobro de vez aos desmandos da reacção; mas a auctoridade administrativa, prevenido as consequencias da manifestação, conseguiu dissuadir os seus promotores, sob a promessa de evitar a continuação das predicas e a presença dos frades na villa.

A população está excitadissima pela audacia dos frades e do parochico da freguezia, que lhes admitte a interferencia em assumptos de sua exclusiva competencia.

O grupo de liberaes que conferenciou com o administrador não acredita que este cumpra as suas promessas; por isso vae dirigir-se ao governo civil, a fim de prohibir a permanencia dos frades em Peniche, onde, pelas suas insolencias, podem originar gravissima alteracão da ordem publica.

A corrida dos frades pelo povo está alli imminente. Uma leve recusa dos desejos dos liberaes, será o inicio de factos cuja gravidade ninguem pôde prevêr.

Previsão de tempo

O tempo que se fará sentir na primeira quinzena que decorre, é o seguinte:

Dias 7 a 11—Persistirão no mar do Norte e no Mediterraneo superiores centros de perturbacão atmospherica que ocasionarão tempo nublado e ventoso do quarto quadrante, particularmente a N E, e N. de 7 a 9 algumas chuvas desde as regiões septentrional pyreneica até o centro, com ventos de SO e NO de 10 a 11.

Dia 12—Mudará a situação: apparecerá um centro de pressões fracas passando por Marrocos e pelo estreito que accusará tempo nublado desde o Sul ao centro com algumas chuvas na Andaluzia.

Dia 13 e 14—Formam-se novos nucleos de perturbacão no Mediterraneo produzindo algumas chuvas na região do Levante, com ventos do primeiro quadrante.

Dia 15—As baixas pressões mediterraneas augmentarão de intensidade e ha de apparecer um minimo barometrico na bahia de Biscaya. Registrar-se-hão chuvas e algumas nevadas desde o Mediterraneo ao Cantabrico, até ás regiões centraes.

A RIR

Reflecções d'um devoto de Faccho: — Não oigo senão falar em esp'ritismo. Pois eu só conheço dois espir'os: o de contradicção representado por minha mulher e o de vinho que me põe assim!

No tribunal: O reu confessa ter subtr'hido ao queixoso alguns molhos de pa'ha. — O que o levou a commetter esse delicto? — A fome, a negr' fome, sr. juiz.

«POVO DE AVEIRO» Em Lisboa, vende-se na tabacaria Montco.

# METHODO JOÃO DE DEUS

## LEITURA

- Primeira parte—Cartilha Maternal ou Arte de Lettura**—16.ª ed., cart. 300 réis, broch. 200  
**Album**, ou livro contendo as lições da *Cartilha Maternal* em ponto grande. 5\$000  
**Quadros Parietaes**, ou as mesmas lições em trinta e cinco cartões. 6\$000  
**Segunda parte—Os Deveres dos Filhos**—16.ª ed., cart., 800 réis, broch. 200  
**Guia prático e teórico da Cartilha Maternal**—1 vol. de 170 pag., compilado por João de Deus Ramos..... 160

## ESCRIPTA

**Arte de Escripção**—(2.ª ed., melhorada), 9 cadernos com algumas explicações práticas, cada. 30

### Livros de polémica sobre o Methodo

**A Cartilha Maternal e o Apostolado**..... 500  
**A Cartilha Maternal e a Crítica**..... 500

Do mesmo autor:

### LITTERATURA

**Campo de Flôres**—Poesias prefaciadas e coordenadas por Theophilo Braga, 3.ª ed. 700  
**Prosas**—Coordenadas por Theophilo Braga 800

### DEPOSITO GERAL

### Largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º—LISBOA

As livrarias, municipios, institutos de ensino, etc., que requirirem no Deposito geral das obras escolares de João de Deus mais de 20 exemplares, terão a seu favor o desconto de 20 por cento; 500 exemplares (podendo ser 250 da *Cartilha* e 250 dos *Deveres*, ou em porções designaes d'estes livros), 25 por cento; assim como de 1 a 9 colleções de *Quadros Parietaes*, ou de *Albums*, 20 por cento; 10 colleções, 25 por cento.

A EXPOSIÇÃO ORAL DO METHODO faz-se em cursos mensaes (gratuitos) na casa da viuva de João de Deus, rua João de Deus, 13, 1.º (á Estrella), onde poderá inscrever o seu nome quem deseje conhecer com exactidão a *Cartilha Maternal*, ou a *Arte de Escripção*.

A VENDA EM QUASI TODAS AS LIVRARIAS

## ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

—DE—

### Albino Pinto de Miranda

(LARGO DE MANUEL MARIA)

### AVEIRO

Commissões e consignações. Deposito de petroleo, sabão e azeite. Sortido completo de vinhos da Companhia Vinicola e da Associação Vinicola da Bairrada. Vinhos finos do Porto e da Madeira, especiaes. Champagne nacional e estrangeiro, cervejas de diversas qualidades, licôres e aguardentes, generos de mercearia; bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz, pelo preço da tabella; fructas seccas, chourissos do Alemtejo e banha da terra. *Chumbo, cartuchos e mais petrechos para caça*, corda, fio e linha de pesca. Uma variedade enorme de miudezas. Objectos de escriptorio, etc, etc, etc.

### Pechinchas para liquidar:

PRATOS da fabrica de louça de SACAVEM A 450 E 360 REIS A DUZIA, e o resto do seu sortido de louça vende por preços muito resumidos.

# MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

A VEIRO

75—RU DE JOSÉ ESTEVÃO—79

ACABA DE SAHIR:

## PÃO NOSSO

ou

### Leituras Elementares ou Encyclopedicas

por TRINDADE COELHO

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumerables e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel—vergonhoso até!—não possuir.  
 Preço, brochado 500 reis, cartonado 600 reis.

### LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ours, 242, 1.º—LISBOA.  
 E em todas as livrarias.

### BAGAÇOS ALIMENTAES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

## PADARIA FERREIRA & MACEDO

AOS ARCOS

### AVEIRO

N'ESTE estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, se encontra á venda:

Pão proprio para os diabeticos, pão torrado e ralado, café de 1.ª qualidade, a 720 réis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 13600 a 33600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; velas marca *Sol*, cada pacote, a 180; ditas marca *Navio*, a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das principaes fabricas da capital.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

Todos estes generos se mandam a casa do consumidor á hora que o exigir.

José Monteiro Telles dos Santos J.



### DENTISTA MECANICO

Colloca dentes e dentaduras artificiaes. Conserta qualquer dentadura paritida, ou a que falte qualquer dente; obtura a ouro, prata, platinina, e a cemento, tudo por preços baratos. Não se recebe qualquer quantia ficando o trabalho imperfeito.  
 RUA DA COSTEIRA  
 (Em frente da Estacua de JOSÉ ESTEVAM)

## Abastecimento de carnes á cidade de Lisboa.

Esta empreza previne os criadores de que recebe gado para açougue nas epochas proprias pelos preços que constam do seu contracto.

Venda de productos do matadouro de Lisboa, sangue secco e pulverisado para adubos (o mais rico em azote,) couros, sebo, e tripa a 200 reis o masso.

Rua da Boa Vista,  
 3 Lisboa

# EMPREZA CERAMICA

DA

## FONTE NOVA

DE

### Mello Guimarães & Irmãos

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marseilha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz.

Tejolos de varias dimensões.

PREÇOS MODICOS

## JOSÉ MARIA SIMÕES & FILHOS

SANGALHOS

VENDEM e trocam relógios de bolso e de salla.

Correntes e medalhas de prata.

Machinas de costura (PFAFF), White e outros auctores.

Bicycletas (BRISTOL), (TRIUMPH), (OSMOND), (GUILTYNER) e outros auctores.

Completo sortido de accessorios, tanto para machinas de costura como para bicycletas.

Officina para qualquer reparação.

Alugam-se bicycletas

José Maria Simões & Filhos

ANADIA—SANGALHOS

## ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E FERRAGENS

—DE—

ANTONIO FERREIRA FELIX,  
 Filhos (Sucessores)

N'ESTE antigo estabelecimento vendem-se ferragens nacionaes e estrangeiras, taes como: ferro em barra e em chapa, zinco, folha zincada, faqueiros de Guimarães e estrangeiros, paz de aço, ratoeiras de ferro e arame, fechos, fechaduras e dobradiças, panellas de ferro fundidas e estanhadas, chaços de ferro, fogareiros, pulverisadores de diferentes marcas, arame para ramadas, réde para vedações, alvaiades, vernizes, drogas, tintas preparadas e em massa, mercearia, madeiras, etc., etc.

MODICIDADE DE PREÇOS

RUA DIREITA N.º 43 a 45—AVEIRO